

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS – TRABALHANDO ARTE URBANA NA ESCOLA

ROSANA DE SOUZA LOUZADA¹; LIZÂNGELA TORRES²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – rosana_louzada@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 – lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por mim, como residente no Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes da Universidade Federal de Pelotas, tendo início em novembro de 2022. Focando em relatar os motivos que me fizeram escolher a cultura urbana como temática para trabalhar artes visuais na escola e a experiência dessa abordagem vivenciada em sala de aula. Partindo da contextualização, linguagens, conceitos, artistas e atividades práticas, busco fomentar na turma de ensino médio o pensamento crítico acerca do que é arte. Tendo em vista o que os alunos entendem como arte, abordo temas que perpassam pela escola, cidade e sociedade, utilizando a arte urbana como potência criativa e de expressão.

2. METODOLOGIA

O primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica serviu para nos preparar e para introduzir uma metodologia interdisciplinar de trabalho com as várias linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Nas Reuniões gerais, conhecemos alguns professores e escolas da cidade que estão participando do programa e também estudamos os documentos norteadores necessários para o ensino da arte no Brasil. Após a divisão de grupos por escolas, começou o processo de familiarização com as escolas e comunidade que iríamos atuar, diretamente com o preceptor da escola. A escola que atuo é o Colégio Municipal Pelotense e meu trabalho está sendo realizado em uma turma do 1º ano do ensino médio, com 35 alunos matriculados, no turno da manhã.

O colégio Pelotense é conhecido por ser uma das maiores escolas municipais da América Latina, com cerca de 2.700 alunos, 250 professores e 130 funcionários. Sua característica é atender alunos de todas as classes sociais e vários bairros da cidade.

Em nossa primeira visita à escola, nos encontramos com o preceptor para conhecer as instalações da escola, como salas de aula, laboratórios, auditórios, pátios, quadras esportivas e ginásio. Também pudemos conhecer, quais as metodologias de trabalho utilizadas pelo preceptor, organização da escola e a disponibilidade de matérias para uso em sala de aula. Após essa primeira experiência, começou o processo de observações em grupo das turmas que estão participando do programa e posteriormente a divisão dessas turmas que cada residente iria atuar.

Ao final do primeiro módulo, cada residente trabalhou na preparação do seu plano de ensino e dos planos de aula que seriam ministrados na segunda etapa do programa. Na etapa de elaboração dos planos de ensino, cada residente poderia escolher a temática que abordaria em suas aulas, utilizando as orientações do

preceptor e da escola para isso. O preceptor passou os conteúdos que deveriam ser abordados ao longo do programa e na minha escola os alunos teriam que ver os conteúdos a partir da arte rupestre até o período barroco.

Minha escolha por iniciar a prática, trabalhando com a arte urbana, se deu como uma forma de me aproximar dos alunos com uma temática que dialoga com o universo deles, por ser familiar a mim como artista e também pela relação que podemos fazer do grafite com a arte rupestre – conteúdo exigido pela escola.

Minha primeira regência aconteceu no dia 28/04/23 onde comecei a aula me apresentando e contando um pouco aos alunos sobre o porquê eu estava ali, substituindo a professora titular. Falei sobre o curso de Artes Visuais Licenciatura, sobre o que é o Programa de Residência Pedagógica, sobre o Centro de Artes da UFPEL e seus cursos disponíveis. Em um segundo momento, falamos sobre o que é arte e quais suas linguagens.

A segunda aula aconteceu no dia 12/05/23 e a partir do que falamos na aula anterior, escolhi falar sobre as linguagens da arte urbana e sobre artistas locais, levando imagens de artistas como o *rapper* Zudizilla, o artista visual Felipe Povo, e imagens dos muros do Centro de Artes, dos Festivais de Grafite “*Spray Sons*” e “*Elas na Rua*”, do DJ Micha e do movimento “*Slam das Minas*”. O intuito era mostrar aos alunos que existe arte na nossa cidade e que ela é acessível a eles. Para relacionar com o conteúdo da escola, falamos sobre grafite como arte contemporânea e qual sua relação com a arte rupestre feita pelos humanos na pré-história. Para ajudar na compreensão do tema, levei impresso uma questão do ENEM que trabalhava sobre esse assunto para discutirmos em aula e para eles se familiarizarem com questões do exame. No dia 23/06/23 aconteceu a terceira aula. Para dar seguimento a temática, levei o livro *Guerra e Spray* (2012) apresentando obras e o artista *Banksy*. Em uma folha impressa apresentei a obra “*Pomba à prova de balas*” (2007), de *Banksy* para fazermos uma leitura de imagem em grupo debatendo sobre a obra.

Em 30/06/23 e 4/08/23 tivemos uma atividade prática. Aqui os alunos puderam experimentar todos os processos da elaboração de um estêncil para explorar a técnica utilizada pelo artista *Banksy*, apresentado na aula do dia 23/06. No período entre essas duas aulas aconteceram às férias escolares e isso atrapalhou um pouco o andamento da atividade.

No dia 18/08/23 minha aula aconteceu após uma palestra e oficina com a dançarina Francine Lemos que contou sua história com a dança na cultura *hip-hop*. A palestra aconteceu nas primeiras horas da manhã e neste dia chovia muito, por conta disso, tinham somente três alunos na turma. Como já teria a palestra e o número reduzido de alunos, optei por dialogar sobre a palestra, que estava dentro do conteúdo que estávamos trabalhando e fizemos uma breve revisão. Nos dias 25/08 e 1/09, começamos a trabalhar, através de slides, a arte rupestre e a pré-história nos períodos paleolítico, mesolítico, neolítico e idade dos metais. Como atividade, pedi para que eles me entregassem, de forma escrita, quais as semelhanças entre o grafite e a arte rupestre. Para reforçar o que falamos até então. No 15/09/23 aconteceu nossa atividade final do trimestre. Nessa atividade dividi a turma em quatro grupos. Com o uso de uma caixa de som, três músicas de *hip-hop* foram apresentadas para que eles escutassem. Após escutarmos as músicas cada grupo escolheu uma e foi solicitado que elaborassem um cartaz de acordo com o que eles entenderam sobre a música, o que o artista quis expressar nela e se eles se identificaram com alguma coisa. Com o intuito de apresentar outras técnicas do universo do grafite, levei exemplos em imagens impressas e pedi para que eles se inspirassem no caligrafite e na tag

para elaborar os cartazes. Após elaboração dos cartazes, cada grupo apresentou sua interpretação pra turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da arte urbana e sua pluralidade de linguagens os estudantes podem se conectar com seu território e expressar seus desejos, dúvidas, críticas e sugestões.

Trazer para a sala de aula artistas e a arte produzida na cultura urbana da nossa cidade se mostrou importante para despertar a curiosidade dos alunos e interesse pelo tema, oportunizando que eles se sintam pertencentes e mostrando que arte não se encontra só no museu. A arte está na rua e pertence a nós, a escola, ao bairro, a cidade a região e a nossa cultura. O pertencimento nos possibilita querer ser participativo nas mudanças e transformações daquilo que vivenciamos. Assim, a experiência prática com a arte urbana foi utilizada como forma de expressão dos alunos, estimulando o debate e a exposição de diferentes pontos de vista.

4. CONCLUSÕES

A experiência vem sendo uma oportunidade de aprender a prática, tendo o suporte dos preceptores e orientadores nessa trajetória. As dificuldades do ensino são evidentes e a realidade muitas vezes desafiadora. Mas a experiência de trabalhar com a cultura urbana em sala de aula me fez sentir que tenho conseguido construir uma conexão com a turma cada vez melhor. Isso é motivador, mas ainda é só o começo de um longo caminho de aprendizagem. Pretendo continuar abordando a temática e espero ter cada vez mais resultados significativos no ensino da arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKSY. **Guerra e Spray**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012
FERRARI, Solange S.U. **Arte por toda parte**. São Paulo: FTD, 2016